

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

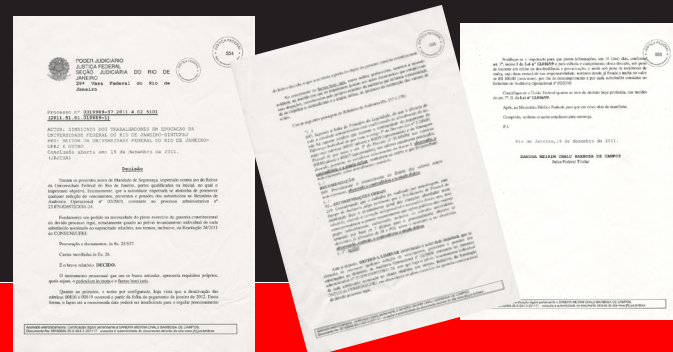
www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

## Mandado de segurança garante ampla defesa

O mandado de segurança impetrado pelo SINTUFRJ impediu que o governo federal desse o primeiro passo rumo ao objetivo de suprimir cada vez mais direitos dos servidores da UFRJ. O relatório elaborado pelo Ministério do Planejamento deixa claro que o objetivo é reduzir o custo da folha de pagamento, ainda que isso importe na violação de princípios e garantias constitucionalmente protegidos. *Página 3*



Fotos: Emanuel Marinho

## Conquista das 30 horas para enfermagem já tem portaria



Trabalhadores das unidades hospitalares em ato na Reitoria realizado em outubro de 2011

Foi publicada no boletim da UFRJ a portaria que implanta a jornada de 30 horas semanais sem redução de salário para os profissionais de enfermagem de unidades de saúde que funcionem em turno ininterrupto. A oficialização do direito foi o resultado de um ano inteiro de lutas. Uma comissão vai fundamentar a proposta de extensão da jornada de 30 horas para os demais trabalhadores de turno ininterrupto do HU. *Página 4*



O REITOR Carlos Levi (ao centro) em sessão do Consuni

## Reitoria se defende

Em entrevista ao Jornal do SINTUFRJ, o reitor da UFRJ, Carlos Levi, rebate acusações de irregularidades divulgadas pela imprensa. Conselho Universitário tirou moção de solidariedade ao reitor e a outros servidores que estão com processos administrativos disciplinares instaurados pela Controladoria-Geral da União (CGU). *Página 5*

## Comunidade vai enfrentar debate sobre EBSERH

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) agora é uma realidade que as universidades federais e seus hospitais têm que enfrentar e debater. *Página 5*

## Saúde do trabalhador: SINTUFRJ faz chamado à categoria

Entendendo a necessidade de elaborarmos nossa política de saúde do trabalhador, o Sindicato está criando um grupo de trabalho que possa se dedicar ao tema. A ideia é levantar as demandas da categoria, com vistas à consolidação

das nossas propostas. Entre janeiro e março, a diretoria irá realizar reuniões nas unidades buscando ideias, sugestões, reivindicações e, principalmente, aliados para mais esta frente de luta. Fique atento ao calendário. *Página 3*

## Reuniões nas unidades

Para esta discussão, a diretoria do SINTUFRJ está retomando o calendário de reuniões nas unidades. Fique atento e participe. As próximas reuniões já estão marcadas:

**IPPMG**  
19/01,  
às 11h,  
no Anfiteatro Nobre

**HESFA**  
23/01  
às 10h30,  
no auditório São Francisco

**IPUB**  
24/01  
às 11h,  
no Auditório Henrique Roxo

**HUCFF**  
26/01  
às 11h,  
na sala 11E34

# Editorial

O ano de 2012 começa com a retomada da luta por nossos direitos. Mas, primeiro, devemos agradecer a confiança da categoria em nossa entidade, apoio este que sustentou nossas ações e levou-nos a importantes avanços, em particular no final do ano de 2011. Isso sedimenta os alicerces de uma entidade forte, pronta para mais conquistas.

Em seguida, devemos aprender com a experiência do ano passado no que toca às reivindicações nacionais, para nos organizarmos mais uma vez, este ano, com vistas a conquistarmos o necessário reajuste em

nossa tabela, uma política salarial de fato e as urgentes revisões da Carreira.

Em relação ao reajuste de 2013, não podemos perder tempo, porque os valores necessários devem estar previstos no Orçamento da União que é discutido e elaborado em meados de 2012.

Que os erros que marcaram a última greve nos sirvam de experiência para superarmos a diversidade e conquistarmos a unidade de ação.

Mas esta não será uma tarefa fácil, visto que o governo tem investido sem cessar

contra o direito dos servidores. Além de ficarmos sem reajuste e estarmos hoje com uma carreira defasada, na UFRJ, mais de seis mil trabalhadores – entre ativos e aposentados – sentem na carne os ataques do MPOG.

Estamos esperançosos, mas somos realistas. Não vai ser fácil. Porém, lembrando uma velha (mas acertada) palavra de ordem: juntos, somos fortes. Só assim, com nosso movimento sustentado em bases sólidas, podemos obter mais conquistas. Por isso, chamamos você para se aliar à nossa luta.

## Atenção ao recadastramento de aposentados e pensionistas

A Divisão de Legislação (CGP/PR-4) avisa aos aposentados e pensionistas que não se recadastraram nos anos de 2010 e 2011: devem comparecer URGENTE nos setores de recadastramento no Polo da PR-4 (Campus Praia Vermelha) e no prédio da Reitoria, térreo (Campus do Fundão, onde funcionava o antigo bandeirão). Os residentes em outros estados deverão entrar em contato com a Seção de Aposentados ou Seção de Pensionistas, na sala 837 da Reitoria.

## HUCFF convoca a população para doar sangue

Nesta época do ano os hospitais ficam em estado de alerta e o banco de sangue do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) convoca a população para doar. Em seu pleno funcionamento, diariamente, são realizadas cerca de 30 cirurgias no HUCFF, entre cardíacas, ortopédicas e vasculares – que demandam um volume expressivo de reserva de sangue –, além de transplantes.

As bolsas de sangue também são necessárias para o atendimento às crianças internadas no Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG) e da Maternidade de Escola, unidades próprias da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O HUCFF precisa receber, por dia, cerca de 80 doadores, e espera fomentar, com a

campanha a doação fidelizada e responsável – pelo menos duas vezes por ano – para garantia do estoque de seu serviço de hemoterapia em todos os tipos sanguíneos.

Para doar basta trazer documento oficial de identidade com foto (identidade, carteira de trabalho, certificado de reservista, carteira do conselho profissional ou carteira nacional de habilitação), estar bem de saúde, ter entre 18 e 65 anos, pesar mais de 50 kg e, o mais importante, não estar em jejum. Deve-se evitar apenas alimentos gordurosos nas quatro horas que antecedem a doação. A coleta de sangue acontece entre 7h30 e 13h30, no 3º andar do hospital. Outras informações: 2562-2305 ou pelo email hemoter@hucff.ufrj.br.

Fonte: Assessoria de Imprensa do HU

## Carta

Prezadas Coordenadoras do SINTUFRJ,  
Bom dia e muita PAZ!

Venho, por meio desta, agradecer o apoio do SINTUFRJ no aluguel dos brinquedos (cama elástica e piscina de bolas) para a realização da Festa de Natal da Vila Residencial, no dia 17 de dezembro de 2011.

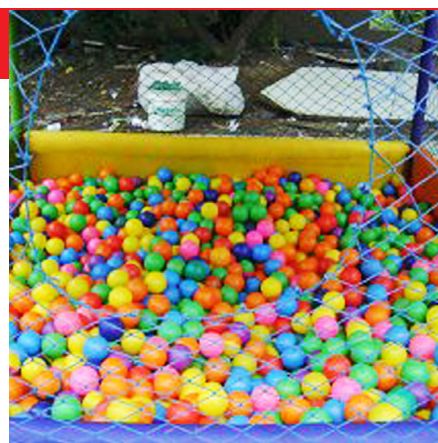
No evento aconteceram serviços de ação social do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial, em que várias unidades da UFRJ atuam com atividades na Vila há mais de seis anos. Tivemos medição da pressão arterial, exame para diabetes, informações sobre dengue, cuidados com idoso, aplicação de flúor, atendimento jurídico, oficina de gibis, informações sobre nutrição, apresentação do projeto ARTES PARA TODOS DA UFRJ que

tem aulas todos os sábados à tarde na SEDE DA AMAVILA, musicalização, aula de flauta, violão, violino, coro e preparação para o vestibular com a coordenação de Maria José Chevitereze (Escola de Música).

Contamos com a presença de todos os coordenadores do Programa de Inclusão Social, em especial a coordenadora-geral Regina Zeitoune (EEAN), Pablo Benetti (pró-reitor de Extensão da UFRJ-PR5) e nossa querida Selene Alves Maia (assessora especial da PR5).

Aproveitamos também para agradecer a todos os moradores que deram sua colaboração, a Silvestre Labs que emprestou o escovário para aplicação do flúor e a PR5 no aluguel do som.

Foi um sábado de muita alegria e união



de todos os moradores, amigos e parceiros.

Muito obrigada mais uma vez e esperamos poder contar com este apoio em 2012, onde desejamos a todos um ano de 2012 com muitas realizações, paz e união.

Joana Angélica Pereira  
Conselho Diretor da AMAVILA

## Nossos direitos

Daremos início à coluna em 2012 sendo fiéis ao que entendemos ser justo: que é o conhecimento ao alcance de todos, pois em pleno século XXI não é mais aceitável o “quem retém a informação, detém o poder”.

Estamos na era do neoconstitucionalismo (com foco no princípio da dignidade da pessoa humana), em que, a tendência é que todas as fontes de direito estejam ao alcance de todos, não apenas dos filósofos, pensadores e juristas, em respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana e à democracia.

Entendemos que com a linguagem acessível e a divulgação incansável do direito é que viveremos em um Estado Democrático de Direito, fora da utopia.

Nesta edição falaremos sobre o direito do servidor público federal, que é portador de uma das doenças constantes no rol do inciso XIV do art. 6º da Lei nº 7.713/88, de receber seus proventos livre de desconto de imposto de renda.

Ressaltamos que a lei fala de proventos, e, por esse motivo, para o gozo do direito é necessário que o servidor esteja aposentado.

Além disso, é importante chamar a atenção para a garantia que a lei dá para os que adquirirem a doença mesmo após a inatividade e que não necessariamente a doença deve ter sido o motivo da aposentadoria.

Vejam o que prevê o art. 1º da Lei nº 11.052/04, que altera o inciso XVI do art. 6º da Lei nº 7.713/88:

“XIV – os proventos de aposentadoria ou reforma motivada por acidente em serviço e os percebidos pelos portadores de moléstia profissional, tuberculose ativa, alienação mental, esclerose múltipla, neoplasia maligna, cegueira, hanseníase, paralisia irreversível e incapacitante, cardiopatia grave, hepatopatia grave, estados avançados de doença de Paget (osteíte deformante), contaminação por radiação, síndrome da imunodeficiência adquirida, com base em conclusão da medicina especializada, mesmo que a doença tenha sido contraída depois da aposentadoria ou reforma;

Portanto, se você que nos lê é portador de uma das doenças relacionadas na legislação acima citada e está inativo, exerça seu direito de isenção de IR (Imposto de Renda). Se conhece alguém que é portador de alguma das doenças, ajude a divulgar.

## Convenio SINTUFRJ e Unimed - Rio

Continuam abertas as adesões ao plano de saúde Unimed-Rio. Atenção à carência promocional super-reduzida. O servidor com plano de saúde similar há mais de seis meses, com idade inferior a 59 anos e prazo máximo de 30 dias da última fatura paga no plano anterior terá condições especiais. Consulte os corretores.

Aproveite a promoção. Contato: setor de Convênio SINTUFRJ. Corretores de plantão: todas as terças, quartas e quintas-feiras. Na sede do SINTUFRJ, das 10h30 às 16h30.



Serão oferecidas 120 vagas. O Edital 2012 pode ser consultado na página do SINTUFRJ. Mas fique atento ao calendário: Pré-inscrição (somente pela internet) no site www.sintufrj.org.br até o dia 31/1/2012.

**Inscrição:** Dias 7, 8 e 9/2/2012 na sede e subsedes do SINTUFRJ.

**Sorteio:** 13/2/2012 na subsede do IFCS, às 18h.

**Início das aulas:** 27 de fevereiro de 2012.



**Funcionamento em janeiro: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h.**

# Mandado de segurança garante ampla defesa

O mandado de segurança impetrado pelo SINTUFRJ impediu que o governo federal desse o primeiro passo rumo ao objetivo de suprimir cada vez mais direitos dos servidores da UFRJ.

No dia 19 de dezembro, a Justiça decidiu favoravelmente ao mandado de segurança, impetrado pela assessoria jurídica do SINTUFRJ, que impede a UFRJ de “promover qualquer redução de vencimentos, proventos e pensões” dos trabalhadores sem a garantia constitucional de ampla defesa. Com a decisão, o SINTUFRJ conseguiu resguardar o salário de mais de seis mil trabalhadores — ativos, aposentados e pensionistas — sob risco de corte iminente de até 60% dos salários e proventos determinado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

O mandado garantiu aos servidores o direito ao contraditório e à ampla defesa. Entretanto, este é apenas o início de uma luta que promete se prolongar por algum tempo.

Para o advogado Diogo Pereira, da equipe de assessores jurídicos do SINTUFRJ, o relatório elaborado pelo MPOG deixa claro que o objetivo é reduzir o custo da folha de pagamento, ainda que isso importe na violação de princípios e garantias constitucionalmente protegidos.

“O avanço do governo sobre os salários dos trabalhadores é uma clara afronta ao princípio da segurança jurídica a que tem o direito



## A conquista do mandado ganhou destaque em matéria de página inteira no jornal O Dia de 8/1/2012

todo cidadão. Na maioria dos casos, o governo pretende rever atos praticados há mais de 20 anos, o que traz grande instabilidade para os servidores aposentados e pensionistas”, aponta o assessor.

### Governo quer devolução de mais de R\$ 50 milhões

Além do corte nos salários, o governo federal pretende que os servidores, aposentados e pensionistas devolvam mais de 50

milhões de reais que teriam sido recebidos “irregularmente”, como informa o relatório. “Entretanto, como já foi noticiado, o relatório foi elaborado por amostragem”, lembra Diogo, razão pela qual não se pode afirmar que tal valor esteja correto. “Por esse motivo a liminar obtida pelo Sindicato é tão importante, pois irá permitir a análise individual de cada caso mencionado no referido relatório, garantindo aos servidores o direito

## Mais de seis mil sob ameaça do MPOG

O governo federal fechou em novembro de 2011 com a firme intenção de promover o corte de salários já em novembro. De acordo com o Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG), o resultado de uma auditoria feita na folha de pagamento da UFRJ e de outras universidades federais, em 2010, apontou irregularidades nas rubricas que há mais de 20 anos são pagas aos servidores. O trabalho realizado pelos auditores foi por amostragem e não considerou documentos respaldados por lei que garantem o pagamento. Além disso, a decisão de corte foi tomada sem que antes os envolvidos pudessem se defender.

O SINTUFRJ, em ofício à Reitoria, conseguiu prazo para que se faça a defesa dos direitos dos trabalhadores. Em seguida, a assessoria jurídica do SINTUFRJ impetrou mandado de segurança na Justiça Federal do Rio

de Janeiro para dar efetividade judicial à resolução aprovada por unanimidade no Conselho Universitário, no dia 24 de novembro, que proíbe redução ou corte de salários da categoria sem o processo legal que garante a ampla defesa.

A Justiça decidiu favoravelmente ao mandado de segurança. A Pró-Reitoria de Pessoal foi notificada da decisão judicial no mesmo dia. A UFRJ pagará multa diária no valor de R\$ 100, por cada um dos mais de seis mil trabalhadores relacionados no relatório dos auditores do MPOG, caso descumpra a determinação.

O reitor da UFRJ está impedido de mexer nos salários, proventos e pensões de trabalhadores da UFRJ, ativos e aposentados, que têm em seus contracheques as rubricas DI (Diferença Individual) e VP (Vantagem Pessoal) e que há dois meses estavam sob ameaça do MPOG.

ao contraditório e à ampla defesa”, concluiu o advogado.

Segundo a assessoria jurídica, ainda que se confirmem as irregularidades apontadas no relatório, o governo federal não poderá exigir a devolução de valores recebidos de boa-fé pelos servidores e por erro

da administração. Além da boa-fé no recebimento de tais valores, deve-se considerar, ainda, que se trata de verba alimentar, destinada a garantir a sobrevivência dos trabalhadores. Portanto, o caso da auditoria do MPOG ainda terá desdobramentos...

## Federação e Planejamento preparam oficina

Em reunião ocorrida na sede do Ministério do Planejamento, a Fasubra Sindical, a Assessoria Jurídica e a Secretaria de Recursos Humanos do Ministério (foto) iniciaram a organização da oficina que debaterá o Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação e a pauta negociada para 2013. A Fasubra participará de uma oficina de insalubridade a ser realizada pelo ministério no dia 19 de janeiro, e no dia seguinte, 20, será realizada a oficina de negociação e aperfeiçoamento da carreira dos TAEs.

A reunião foi conduzida pela secretária adjunta da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Marcela Tapajós, que propôs que a oficina seja constituída em painéis temáticos para que se esgotem todos os debates sobre cargos e carreira em que o ministério e a categoria divergem. A Fasubra sugeriu que fosse implementada uma dinâmica de aprimoramento e solicitou ao ministério informações técnicas e



Foto: Fasubra

indicadores acerca da carreira para subsidiar os debates. Foi cobrada também a definição de uma agenda do processo de negociação, que tem prazo de conclusão em 31 de março, e exigida a presença do Ministério da Educação na oficina.

### Qual a expectativa?

Rosângela Costa, coordenadora de Educação da Fasubra, explica que esta será a primeira reunião do ano: “A diretoria vai se reunir logo em seguida, quando teremos algu-

ma avaliação. Mas esperamos que o governo mude de atitude e que comece realmente a negociar e levar a sério nossa categoria e nossa representação. A partir daí a categoria tem que tomar seu posicionamento em relação à posição do governo. O que podemos esperar? Muita disposição para a luta. O Congresso da Fasubra em abril, além de eleger nova diretoria, deve estar fortalecido com o plano de lutas que dê conta desse ano e dos próximos que será de muita luta para a categoria”.

## Fasubra apresentará quatro oficinas no FST 2012

O Fórum Social Temático será realizado de 24 a 28 deste mês em Porto Alegre (RS) e região metropolitana. Vai contar com discussões específicas sobre sindicalismo, privatização da saúde, previdência, e raça e etnia.

A Fasubra Sindical vai realizar quatro oficinas temáticas no Fórum Social Temático 2012: “Ações afirmativas – a questão racial, o acesso e a permanência nas universidades”; “Convenção 151 e seus impactos na organização e estrutura sindical no serviço público no Brasil”; “Previdência privada no serviço público e o real papel do futuro fundo de pensão”; e “EBSERH – a privatização dos hospitais universitários”.



Este ano o fórum escolheu desenvolver o tema “Crise capitalista, justiça social e ambiental”, e é preparatório para a Cúpula dos Povos Rio+20, a ser realizada pelo movimento social e ambiental paralelamente à Conferência das Partes sobre o Clima (COP) da Organização das Nações Unidas.

# Saúde do trabalhador em alta no SINTUFRJ

A Reitoria, através da DVST, constituiu um comitê acadêmico para elaborar um projeto de saúde do trabalhador para a UFRJ em conformidade com o Sias (Sistema de Atenção à Saúde do Servidor). Nesta comissão, o Sindicato está participando ativamente, apontando como necessidade o cumprimento das diretrizes aprovadas no 1º seminário de saúde do trabalhador da UFRJ, realizado em 2005. Uma das diretrizes é a institucionalização das Colats (Comissões Locais de Saúde do Trabalhador).

Para isso, nos meses de janei-

ro, fevereiro e março, a diretoria do SINTUFRJ estará envolvida em uma série de reuniões por locais de trabalho, buscando ideias, sugestões, reivindicações e, principalmente, aliados para mais esta frente de luta.

Entendemos ser de grande importância garantir as condições salubres em nossos ambientes de trabalho.

É importante também a integração dos servidores nesta discussão, pois só assim garantiremos de fato sua implementação.

Participe das reuniões nas unidades.

## Adicional para farmacêuticos do IPPMG

Veja a importância das Colats: o SINTUFRJ apresentou, no final de 2010, a reivindicação de implantação do adicional de insalubridade para os farmacêuticos do IPPMG que fora negado pela DVST. O SINTUFRJ apresentou recurso junto à PR-4. Desde então, vem reiterando a solicitação.

O Sindicato contratou um engenheiro de segurança do trabalho para embasar tecnicamen-

te o direito ao adicional.

Em reunião em outubro de 2011 com a Pró-Reitoria de Pessoal, ficou acertado que a Reitoria resolveria as pendências administrativas e implantaria o adicional na folha o mais rápido possível, já que a DVST reconheceu a exposição destes servidores a agentes nocivos à saúde. Isso levantou enorme expectativa entre os trabalhadores.

Agora, aguardamos uma resolução definitiva do caso, orien-

tando àqueles funcionários que vêm tendo negado seu adicional de insalubridade pela DVST que procurem o SINTUFRJ.

Na semana passada, o pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, informou que a concessão do adicional de insalubridade para os farmacêuticos do IPPMG ainda não foi implantada, mas garantiu que a PR-4 tentaria implantar o direito ainda nesta folha de pagamento.

# 30 horas já tem portaria

Foi publicada no boletim extraordinário da UFRJ número 50 (de 19 de dezembro) a portaria que implanta a jornada de 30 horas semanais sem redução de salário para os profissionais de enfermagem de unidades de saúde que funcionem em turno ininterrupto.

A oficialização do direito foi o resultado de um ano inteiro de lutas por parte de um grupo incansável de companheiros que, organizados pelo SINTUFRJ, conquistaram ainda a preservação de direitos deste grupo de profissionais.

É que muitos trabalham em dois empregos (o que é permitido

pela legislação), mas, sem a redução formal da jornada, só podiam se aposentar em um deles, com grandes perdas nos proventos.

Além da regulamentação, a Reitoria se comprometeu ainda a formar um grupo de trabalho em conjunto com o SINTUFRJ para fundamentar a extensão da jornada de 30 horas para os demais trabalhadores de turno ininterrupto dos HUs, proposta que será levada ao Consuni.

O SINTUFRJ encaminhou à PR-4 os nomes daqueles que farão parte da comissão, indicados pelo Sindicato, para que a Reitoria providencie a portaria de nomeação.



Foto: Emanuel Marinho

Em ato realizado com os trabalhadores dos HUs, em outubro, coordenadores do SINTUFRJ cobram do reitor oficialização das 30 horas

## A portaria na íntegra

### Portaria nº 9.871, de 19 de dezembro de 2011

Dispõe sobre a jornada especial de trabalho dos profissionais de enfermagem nas unidades de saúde vinculadas à Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

Considerando a previsão constitucional inserida no artigo 207 da Constituição Federal que confere à UFRJ autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial,

Considerando o disposto no art. 19 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, consolidada pela Lei nº 9.527, de 1997, regulamentado pelo Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, com

as alterações introduzidas pelo Decreto nº 1.867, de 17 de abril de 1996 Decreto nº 1.927, de 13 de junho de 1996 e, em especial, Decreto nº 4.836, de 09 de setembro de 2003,

Considerando as disposições contidas na Portaria/SRH/MP nº 111, de 07 de fevereiro de 2008, e, ainda a previsão contida no artigo 1º da Lei nº 12.317, de 26 de agosto de 2010,

Considerando as atividades desenvolvidas nas unidades de saúde vinculadas à UFRJ, promovendo conexão permanente entre a pesquisa científica, o avanço tecnológico e a prestação de serviços ambulatoriais, exames dos mais variados, internação, cirurgias, dentre outros serviços voltados a milhares de pacientes,

Considerando que a assistência de enfermagem é exercida em regime

integral de 24 (vinte e quatro) horas de serviço exigindo atividades contínuas em função de atendimento ininterrupto direto ao público inclusive no período noturno,

Considerando o Projeto de Lei do Senado nº 2.295/2000, mais conhecido como PL 30 Horas, que estabelece a jornada máxima de 30 horas semanais para os enfermeiros/as, técnicos/as e auxiliares de enfermagem,

Considerando, inclusive, a recomendação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre esta jornada, reconhecendo como a melhor para pacientes e trabalhadores da saúde do mundo inteiro, resolve:

Art. 1º - Nas unidades de saúde vinculadas à Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ que funcionem

ininterruptamente, em todos os dias da semana, inclusive aos sábados e domingos, bem como em feriados e dias de ponto facultativo ou quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou de trabalho no período noturno, fica autorizada a realização de jornada de trabalho de 06 (seis) horas diárias e carga horária de trinta horas semanais, para os ocupantes dos cargos de enfermeiros, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, e atendentes de enfermagem, sendo vedada a redução de salário.

§ 1º - Aplicando-se o disposto no caput ficará dispensado o intervalo para refeições.

§ 2º - Entende-se por período no-

torno aquele que ultrapassar as vinte e uma horas.

Art. 2º - Cabe a cada Diretor de Unidade organizar o horário dos servidores, observado o interesse da administração, de modo a garantir a continuidade dos serviços e a passagem ordenada das tarefas.

Parágrafo único - Cada unidade deverá fixar, em local visível, em relação nominal dos servidores com especificação individual do horário de entrada e saída, cabendo à chefia imediata e ao setor de Recursos Humanos da respectiva unidade zelar pela fiel observância dessas disposições.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Leia a íntegra também em: [http://www.ufirj.br/docs/boletim/2011/50-2011\\_extraordinario-parte2.pdf](http://www.ufirj.br/docs/boletim/2011/50-2011_extraordinario-parte2.pdf)

# Reitoria rebate acusações de irregularidades

A fiscalização nas universidades federais dá a entender que as instituições não gerem de forma correta os recursos públicos. Em dezembro, o *Globo* veiculou a notícia de que 16 universidades foram acusadas de irregularidades. A UFRJ não ficou de fora, e as denúncias foram debatidas no Conselho Universitário, que tirou moção de solidariedade ao reitor Carlos Levi e a outros servidores que estão com processos administrativos disciplinares instaurados pela Controladoria-Geral da União (CGU). O reitor rebateu as acusações prestando informações sobre todo o processo ao Conselho Universitário e respondeu às perguntas do Jornal do SINTUFRJ.

Fotos: Emanuel Marinho



**Jornal do SINTUFRJ** – Em matéria publicada no *Globo* sobre desvio de verbas e gastos abusivos nas universidades federais, a UFRJ é citada. Segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), houve improbidade do reitor e da vice-reitora através de parceria com o Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Sindmar) para instalação de um simulador aquaviário, além de a instituição ferir a Lei de Licitações. Como a universidade rebate tais acusações?

**Carlos Levi** – As principais questões do TCU em relação ao convênio firmado com o Sindmar



## Consuni apoia

A sessão do Conselho Universitário (Consuni) do dia 8 de dezembro aprovou moção de solidariedade ao reitor Carlos Levi, alvo de dois processos administrativos disciplinares abertos pela Controladoria-Geral da União (CGU).

Carlos Levi entregou ao Consuni esclarecimentos por escrito sobre os procedimentos administrativos que geraram os processos, como também se pronunciou indignado pela falta de “sensibilidade e pouco conhecimento manifestado pela CGU na avaliação de questões importantes e de grande repercussão para a administração universitária”. *Leia ao lado a íntegra da moção.*

se referem a uma questão técnica em relação à Lei das Licitações e se o uso do simulador aquaviário no Sindmar atenderia ao interesse público. Em relação à primeira, a Lei 8.666/93 prevê a dispensa de licitação para a aquisição de bens e insumos exclusivamente para a pesquisa. O questionamento se origina da palavra “exclusivamente”, o que, no caso das universidades, é muito difícil de caracterizar, já que existe a indissociabilidade na prática do ensino, pesquisa e extensão. Com relação ao atendimento ao interesse público, os fundamentos do convênio eram a necessidade de formação específica em navegação portuária e marítima que o simulador propicia como um fator crítico de sucesso para o desenvolvimento do país, além, naturalmente, dos projetos de pesquisa e ensino que com ele se desenvolvem. Nesse caso, a parceria estabelecida com o Sindmar foi estratégica e apoiada pelo próprio Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e considerado um exemplo de sucesso no âmbito do seu programa de implantação

de Centros de Vocação Tecnológica, orientado para a formação de recursos humanos de nível técnico.

**Jornal do SINTUFRJ** – Além disso, há ainda mais questionamentos de parte do TCU e/ou do MEC?

**Carlos Levi** – Sim, existem variadas solicitações de esclarecimentos, uma vez que TCU, CGU e Controladoria do MEC têm como função acompanhar continuamente os procedimentos administrativos dos órgãos da Administração Pública Federal, aí incluídas as universidades Federais. Assim, faz parte da rotina dos órgãos públicos produzir as informações solicitadas.

**Jornal do SINTUFRJ** – Como a UFRJ está se defendendo dos processos administrativos disciplinares (contratação irregular de mão de obra e irregularidades nos convênios e contratos com o BB) abertos pela Controladoria-Geral da União (CGU)?

**Carlos Levi** – Estes processos

são direcionados a funcionários da UFRJ e não à instituição em si mesma. Os funcionários citados nestes processos constituíram seus advogados, que estão trabalhando na organização das suas defesas. A UFRJ tem dado todo o apoio necessário a estes funcionários, inclusive através do posicionamento favorável do seu órgão deliberativo máximo, o Conselho Universitário (Consuni).

**Jornal do SINTUFRJ** – A matéria que dá a entender que a corrupção impera na gestão das universidades federais não compromete a imagem destas instituições? E isto pode ser o reinício da já conhecida campanha de privatização do ensino superior público?

**Carlos Levi** – Todos os que, como nós, lutamos pela redemocratização do Brasil, brindamos o resultados da Assembleia Constituinte, da qual resultou a Constituição de 1988, dita cidadã, atualmente em vigor. Nela está confirmado o preceito de controle externo para atividades

## Moção de Solidariedade

O Conselho Universitário, ao tomar conhecimento de acusações ao reitor e a outros servidores da UFRJ produzidas por Procedimentos Administrativos Disciplinares instaurados pela Controladoria-Geral da União (CGU), vem manifestar sua solidariedade e apoio ao reitor e demais servidores envolvidos, na convicção que ao seu tempo serão devidamente esclarecidas às questões apontadas nestas acusações.

Tem este Conselho a certeza de que estes servidores pautaram sua conduta no sentido da defesa da instituição e do interesse público, sem medir esforços para manter o funcionamento regular da instituição e sua necessária expansão em consonância com a democratização do acesso ao ensino superior de qualidade e demais ações necessárias ao cumprimento adequado do papel social da UFRJ.

Por fim, este Conselho acompanhará com atenção os desdobramentos do atual processo até o seu pleno esclarecimento, empenhado para que não se violem os princípios da autonomia universitária, nem se comprometam os legítimos interesses institucionais.

dos poderes constituídos do Estado brasileiro. Nesse sentido, nós reconhecemos a necessidade e vantagens da existência do órgão de controle externo para o aprimoramento do Estado Democrático de Direito que todos queremos para ao Brasil.

Consideramos, no entanto, que vivenciamos ainda um processo de aprendizado para todos os agentes do Estado, tanto para as instituições controladas quanto para os órgãos de controle e os últimos anos têm sido caracterizados pelo crescimento destas atividades, às vezes extrapolando ou exagerando das suas funções e atribuições constitucionais. Parte dessas atribuições se prende a verificar a regularidade das formalidades previstas em leis e normas administrativas, o que, por diversos fatores, nem sempre atende à expectativa e às interpretações dos órgãos controlados. Nesse processo, os órgãos controlados têm direito a questionar estas interpretações em diversos níveis para demonstrar a correção das decisões tomadas dadas às circunstâncias impostas à sua estrutura gerencial.

## Universidades agora têm de discutir a EBSEH

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) agora é uma realidade que as universidades federais e seus hospitais têm que enfrentar e debater com a publicação do seu estatuto no dia 29 de dezembro.

O estatuto, assim como a gestão pela EBSEH, não esclarece todas as dúvidas dos

gestores dos HUs e das universidades e o debate agora tem de ser feito, pois a empresa tem de ser aprovada nos conselhos superiores. A autonomia universitária é o fiel da balança na discussão.

Na UFRJ poderá ser criado um grupo formal para discutir o tema, acredita o chefe de

gabinete da Reitoria Marcelo Land. O cronograma de debate ainda está para ser montado. Na avaliação de Land, pode levar meses para a empresa se constituir, se for o caso, e se a matéria chegar ao Conselho Universitário, ela será encaminhada para as comissões sem prazo definido para o tema entrar em pauta.

O SINTUFRJ acredita que há espaço de atuação no debate, e quando este se instaurar, a categoria deve participar e estar presente para proteger o interesse dos trabalhadores e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da assistência pública, gratuita e de qualidade nos nossos hospitais universitários.

# FNDC comemora 20 anos de luta

A XVI Plenária do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), realizada dias 9 e 10 de dezembro, em São Paulo, sob o tema “20 Anos, 20 Pontos – Propostas para um Marco Legal da Comunicação no Brasil”, teve como objetivo discutir proposições para o Marco Regulatório, fazer um balanço das suas décadas de existência e eleger nova coordenação executiva para o biênio 2011-2013. Em 2011, o FNDC completou 20 anos de existência na luta pela democratização da comunicação no país.

Segundo o site da CUT/RJ, Celso Schröder, ex-coordenador-geral do FNDC, afirmou que o Fórum tem uma inquestionável capacidade de refletir e produzir as políticas que as conjunturas históricas têm apresentado. Por isso, o momento é de grande importância para a entidade.

Na plenária, Rosane Bertotti, secretária de Comunicação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), foi eleita a nova coordenadora da entidade; o Conselho Deliberativo passou a contar com 21 representações de entidades e comitês estaduais; a coordenação executiva foi ampliada, passando de seis para nove entidades.

Rosane ressaltou que a nova coordenação, mais plural, reflete o novo momento que o FNDC está vivendo, incorporando companheiros das mais variadas entidades e tendências para ampliar a participação na batalha pela democratização da comunicação.

A nova direção do FNDC, para o biênio 2011-2013, foi ampliada para nove dirigentes e será composta por:

Coordenação Geral – Rosane Bertotti – CUT

Secretaria Geral – Roseli Goff-

man – CFP

Secretaria de Administração e Finanças – Marco Antonio Ribeiro – Fitert

Secretaria de Comunicação – Renata Mielli – Barão de Itararé

Secretaria de Mobilização e Organização – José Luiz do Nascimento Sóter – Abraço

Secretaria de Políticas Públicas – João Brant, do Coletivo Intervenções / Orlando Guilhon, Arpub / Edson Pedro de Lima, Fittel / Berenice Mendes, Aneate.

Conforme divulgado no site da Federação Nacional dos Jornalistas, a FENAJ entendeu que, devido ao tamanho e força, a CUT poderia hegemonizar o FNDC, impedindo outras contribuições ao movimento. Por essa razão, defendeu que a coordenação-geral fosse ocupada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), entidade fora da área da comunicação, o que simboliza bem a amplitude do Fórum.

As preocupações da FENAJ não foram aceitas pela plenária. Sem um consenso, a Federação Nacional dos Jornalistas optou por não integrar a coordenação-executiva, onde esteve desde a criação do FNDC, e o conselho deliberativo.

Roseli Goffman, secretária-geral do Fórum, afirmou que o resultado da Plenária causou mudanças radicais na coordenação executiva do FNDC e na política de atuação.

“Com a CUT na liderança do FNDC, a luta pela democratização será expandida para todos os trabalhadores, não só de comunicação, e para o país, pois a entidade, além de ter representação em todos os estados federativos, é a maior entidade na luta pelos trabalhadores”, afirmou Goffman, psicóloga e representante do CFP no Fórum.



Goffman resalta que, se a CUT toma a democratização pelas comunicações como política prioritária, a luta é ampliada em larga escala. “A CUT tem força para se movimentar e para brigar por uma mudança na legislação na área de comunicação do país”, complementou a secretária-geral do Fórum.

Quanto à posse do FNDC pela CUT, Berenice Mendes, da secretaria de Políticas Públicas, declarou que há aspectos positivos: “Pela força da CUT, há uma perspectiva de se fortalecer a discussão sobre a democratização, gerando mais debates com o apoio e participação dos trabalhadores, o que aumen-

taria a conscientização de todos com relação ao assunto e poderia tornar o Fórum um movimento de massa.”

Porém, caso a luta pela democratização não seja prioritária para a coordenação, Mendes declarou, preocupada, que o movimento pode perder a autonomia na questão de não obter apoio de outras entidades pelo fato de agora ser liderado por uma central sindical, com políticas. Um sintoma de tal preocupação foi a saída da FENAJ do FNDC, criado por ela.

Quanto ao futuro, Rosane, a nova coordenadora, sublinhou que é preciso transformar os 20

pontos principais aprovados na Conferência Nacional de Comunicação (Confecom) em plataforma de mobilização e de luta.

“Estas bandeiras precisam ganhar as ruas. É com esta determinação e compromisso que assumimos o FNDC”, frisou.

Em 29 de janeiro, na cidade de Porto Alegre, haverá uma reunião para decidir as ações e políticas do FNDC para o próximo biênio 2011 - 2013.

No dia 9 de fevereiro, será realizado o 1º Encontro Nacional pela Democratização da Comunicação (ENDC), em Recife, para discutir, com a população, a comunicação no país.

## Estudo do Ipea embasa ampliação do investimento em educação

Conforme estudo do Ipea, os 4,98% do PIB aplicados em educação pelo país são suficientes apenas para manter os avanços conquistados até agora. Por outro lado, para que haja otimização da qualidade da educação pública, gratuita e de qualidade, é preciso buscar outras formas de alocação de recursos.

Desde a chegada do projeto de

lei que trata do Plano Nacional de Educação à Câmara dos Deputados, a Fasubra Sindical vem defendendo, com outras entidades, a elevação para 10% do percentual de investimento em educação pela Administração Pública.

O estudo foi apresentado em paralelo à tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 8.035

(Plano Nacional de Educação), que traçará as metas de investimento em educação para os próximos 10 anos.

Para o presidente do Ipea, Márcio Pochmann, o percentual não é uma utopia e pode ser alcançado através de aplicação de medidas de equalização de renda, como a redução de impostos pagos pela parcela mais carente da população brasileira e alocação de re-

ursos da exploração do pré-sal; outra possibilidade seria a diminuição dos gastos pela Administração Pública.

A Fasubra Sindical, por meio da coordenação de Estaduais e Municipais, acompanhou todo o debate que contou ainda com a participação do secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação, Carlos Augusto Abcalil, para o

qual é necessário garantir investimentos e aliá-los à eficiência e transparência na gestão dos recursos destinados à educação. “Existe uma posição clara de que é preciso elevar os recursos no setor”, afirmou o secretário, que já foi presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

Fonte: Ascom-Fasubra

PELO CAMPUS

# Lindo conto de Natal



## Contadores de Histórias, projeto integrado por alunos, alegra crianças no IPPMG

Fotos: Divulgação

Na semana que antecedeu à do Natal, o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) estava em clima de alegria e amor. Alunos contadores de histórias, durante dois dias, visitaram todas as crianças internadas, que, atentas, ouviram, com gorrinhos na cabeça, as histórias de Natal.

As crianças receberam até a visita de Papai Noel, que distribuiu presentes, obtidos pelos próprios alunos do projeto, para as crianças internadas. Cada criança ganhou um kit de três livros e um brinquedo.

O projeto Alunos Contadores de Histórias foi criado há cinco anos em parceria com o Instituto Rio de Histórias, afiliado à Associação Viva e Deixe Viver, no Rio de Janeiro. No início, os contadores eram voluntários de diversas localidades do município. Depois que os estudantes começaram a demonstrar interesse pelo trabalho, o projeto tomou um novo formato. Foi aí então que, em 2009, o Instituto Rio de Histórias, alegando não ter estrutura para participar de um projeto diferenciado para a UFRJ, decidiu sair. Regina de Almeida Fonseca, fisioterapeuta e colaborada da UFRJ, assumiu o projeto, que passou a ser de extensão universitária, com a participação exclusiva de alunos da universidade.

Hoje, o projeto funciona de domingo a domingo, das 7 às 17h. Alunos da

### Conte muitas histórias em 2012

Se quiser ser um contador de histórias, fique atento. As inscrições para o processo seletivo do projeto ficarão abertas de 30 de janeiro a de fevereiro.

Os interessados devem enviar um e-mail para [alunoscontadoresdehistorias@yahoo.com.br](mailto:alunoscontadoresdehistorias@yahoo.com.br) com as seguintes informações: nome, endereço, telefone de contato, curso e período. A inscrição será confirmada por e-mail após o dia 13 de fevereiro de 2012.

As vagas serão preenchidas por ordem de chegada dos e-mails com os dados completos. Não serão aceitas inscrições fora deste período. Podem participar alunos de todos os cursos da UFRJ (graduação e pós-graduação).

### Doutores Palhaços

Duas vezes por semana, 4 horas por dia, uma dupla de Doutores Palhaços visita o hospital universitário do IPPMG. As crianças adoram, pois eles constroem com elas outra realidade, possível dentro do cotidiano da hospitalização.

Os Doutores Palhaços pertencem ao grupo Roda Gigante, formado há quinze anos por artistas que desenvolvem uma pesquisa continuada sobre a atuação do palhaço na sociedade e sua potência como promotor de saúde.

O projeto Roda Gigante integra arte, saúde e educação através das seguintes ações complementares: visitas regulares dos Doutores Palhaços aos hospitais parceiros; apresentações de espetáculos teatrais criados pelo grupo; oficinas de palhaçaria. Informações em <http://quemsomosrodagigante.blogspot.com>.

UFRJ, de todos os cursos, podem se candidatar. Como a procura é grande para participar, decidiu-se limitar o número de vagas para 70 contadores por semestre.

Após processo seletivo, os alunos selecionados — os novos contadores de histórias — levam alegria, durante duas horas

por semana, no horário escolhido por eles, a crianças da emergência do IPPMG.

Como prova do reconhecimento, o aluno recebe, no término do voluntariado, um certificado de participação, assinados pelos coordenadores e pelo diretor do IPPMG, com o número de horas doadas para o projeto.



CRIANÇAS, com gorrinhos, atentas aos contos de natal



TURMA de contadores comemora formatura

## Conheça a Casa da Química

Foto: Divulgação

A Casa da Ciência da UFRJ, em parceria com a Sociedade Brasileira de Química, apresenta a exposição *Cadê a Química?* aberta em dezembro e que segue até 24 de junho. A exposição promete estimular a imaginação do público: segundo os organizadores, visitando a casa, é possível desvendar a presença da química em nossa vida.

Em cada um dos sete ambientes de uma residência — varanda, sala, dois quartos, cozinha, banheiro e área de serviço — o visitante descobre, de forma interativa, que os fenômenos químicos ocorrem desde a preparação e ingestão dos alimentos nas refeições até o prazer ou desconforto dos sonhos e pesadelos que temos ao dormir.

Por que o coração dispara quando vemos a pessoa amada? Por que você sente tanta atração? No quarto do casal os visitantes podem conhecer mais sobre isso. No



banheiro, há o *chuveiroquê*, onde é possível ouvir e cantar músicas com alguma relação com a química.

Na mesa da cozinha, os visitantes conhecem práticas envolvendo receitas de alimentos, ressaltando-se os elementos químicos essenciais para o bom equilíbrio nutricional. Um jogo com o varal da área de serviço nos revela como os produtos de limpeza eliminam a sujeira.

Uma programação paralela oferece ainda oficinas, jogos, palestras e filmes. O visitante pode transformar garrafas PET em átomos, conhecer o mundo das moléculas, praticar uma técnica milenar de expressão artística japonesa e assistir a filmes. O endereço é Rua Lauro Müller nº 1, ao lado da Casa da Ciência. Mais informações: [www.casadaciencia.ufrj.br](http://www.casadaciencia.ufrj.br).

## Técnico-administrativo comenta experiência inédita de reger ORSEM

Foto: Emanuel Marinho

No Festival de Música Antiga, em novembro de 2011, dedicado à música do século XVIII, o violinista da UFRJ, Felipe Prazeres (foto), funcionário da casa há seis anos, reger pela primeira vez a Orquestra Sinfônica da Escola de Música (ORSEM) da UFRJ, convidado pelo diretor André Cardoso. “O que achei da apresentação? Estupenda”, exclamou um espectador, da plateia, após o acorde final.

“Reger a ORSEM é uma grande responsabilidade, pois é uma orquestra que obedece, então o maestro, durante a apresentação, tem que estar integralmente ali, guiando os músicos”, disse o músico, emocionado. Ao final da apresentação, veio a comemoração com os amigos e músicos. Prazeres é spalla (primeiro violino) na orquestra da Petrobras, onde toca há 14 anos, e na da UFRJ. Apaixonado pelo que faz, ele arranja tempo para atuar como professor em projetos sociais como o AfroReggae.



2012 — Neste mês, Prazeres foi a Minas Gerais, onde atuou como palestrante de regência, professor de violino e regente da orquestra, na 23ª Oficina de Música Cinves, realizada no período de 2 a 12 de janeiro. Em fevereiro, se apresenta como camerista na série de música Vigeland, em Oslo, Noruega, a convite do professor Ole Böhn. A partir de março, já estão previstas apresentações tanto da ORSEM como da Orquestra Sinfônica da Petrobras, em que o músico será o regente.

# Projeto de Letramento de Jovens e Adultos é movido pela paixão

A Carreira dos técnicos-administrativos em educação convoca ao aprimoramento. Uma grande maioria de servidores já parte para a pós-graduação. Mas há ainda na categoria um grupo para o qual poucos atentam: os que ainda precisam de alfabetização.

Comovida, uma servidora não ficou de braços cruzados. Fátima Bacelar, técnica-administrativa do setor de Publicação e Programação Visual da Coppe, idealizou e hoje coordena o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos.

Formada em pedagogia, ela dirige o trabalho, que é voluntário, com seriedade e paixão pela educação, pelo ser humano e pela transformação que a educação proporciona.

“Senti uma imensa vontade de resgatar minha formação acadêmica, em pedagogia, e comecei a desenvolver um trabalho voluntário no bairro onde moro. Sabendo que eu desenvolvia esse trabalho, a assessora de Desenvolvimento da Coppe na época, Iris Guardati, me convidou para criar um projeto para lá”, conta Fátima, lembrando que o grupo começou modesto, em 2005, com cerca de 15 alunos, e hoje conta com três turmas – dos níveis básico, intermediário e avançado. Quem cursar os três níveis estará apto a cursar o terceiro ano do ensino fundamental.

## Infraestrutura

O curso, aberto para toda a universidade e para a comunidade do entorno, tem uma demanda considerável. O projeto conta com três professoras para cada turma, bolsistas da Faculdade de Letras e da Educação, uma monitora do Laboratório de Informática, a coordenadora Fátima e uma supervisora, Regina Magalhães,



**FÁTIMA**, à frente da turma, de bege, em visita ao Museu da Vida da Fiocruz

que não só dá suporte como troca ideias e experiências. Conta também com uma contadora de histórias. As aulas são ministradas em três salas, espaços cedidos por parceiros como o Burguesão e a Manutenção e a Engenharia Civil da Coppe.

## Resultados

“Evidentemente que a gente não acerta o tempo todo. Mas a gente corrige os rumos, e, de maneira geral, os resultados são muito positivos. Até porque os alunos que terminam o curso não querem sair do projeto. A melhor resposta é esta: a gente ver um aluno que começou devagar e hoje tem segurança. Há histórias bacanas para contar. E o resultado final é muito legal”, resume a coordenadora.

## Histórias da vida

Nesses pouco mais de sete anos, o projeto acumulou histórias emocionantes de superação, segundo Fátima: “Muda a vida da pessoa completamente. Em termos profissionais, porque a intenção é que, com a escolaridade, as pessoas possam se capacitar e ascender profissionalmente. E também em termos pessoais: o objetivo maior é que sejam cidadãos cons-

cientes de seu papel, que questionem e não aceitem tudo. Que possam ler jomais, que sejam críticos e capazes de absorver informações”.

Este é o caso do aluno Durval Chagas Fasutino, de 42 anos, aluno desde 2007. Ele ingressou na UFRJ em 2004 como auxiliar de serviços gerais de uma firma terceirizada. Depois teve a oportunidade de alcançar um cargo melhor, de segurança: “Quando entrei, não sabia escrever meu nome. Foi através desta maravilha de projeto que aprendi a escrever meu nome, a escrever e ler; e ter uma oportunidade melhor no emprego. Quando estou em casa leio os livros que a dona Fátima me deu”.

Durval começou a trabalhar muito cedo, sempre em serviços pesados. Sem estudo, não tinha condições de melhorar: “Aí, encontrei esse projeto. Primeiro, agradeço a Deus, e depois a dona Fátima, que me incentivou até hoje”, conta ele.

O rapaz faz questão de registrar também o incentivo do coordenador de Segurança da Coppe, Marcos Ramos, quem lhe deu a oportunidade de ascensão após a conclusão do curso. “Ele é um exemplo para a gente”, orgulha-se Fátima.



**DURVAL**, à esquerda, em comemoração com um grupo de alunos e professores do projeto

## Um breve histórico

O projeto teve início em abril de 2005, por meio da Assessoria de Desenvolvimento Social da Coppe, com base em um levantamento estatístico sobre o grau de escolarização dos servidores e trabalhadores terceirizados do Centro de Tecnologia, que apontou a necessidade de um projeto de letramento. O projeto depois ampliou seu público para toda a universidade. Desde sua criação até 2011, alfabetizou 48 alunos.

O objetivo hoje é alfabetizar jovens e adultos trabalhadores (servidores, terceirizados e prestadores de serviços) da Coppe, Centro de Tecnologia e de outras unidades da UFRJ, como também de seu entorno, a fim de promover uma consciência crítica, a ampliação de visão de mundo, a compreensão de cidadania, a introdução a informática como ferramenta inovadora no processo de letramento do aluno-trabalhador e o incentivo para a continuação dos estudos. Para isso o projeto conta com a parceria do Laboratório de Informática para a Educação.

## Serviço

Duração do curso: 24 meses.

Início das aulas: 5 de março.

Horário (ainda a definir): duas horas de aula por dia, à tarde, de segunda a sexta-feira.

Local: Restaurante Burguesão (sala Vip), sala do Conselho de Representantes dos Alunos da Coppe, Sala do Laboratório de Geotecnia, e uma vez por semana, aula no Laboratório de Informática.

Inscrições: Os interessados devem inscrever-se entre os dias 16 de janeiro e 20 de fevereiro, na sala 212, Bloco H do CT (ao lado do elevador), das 8h às 12h, munidos de identidade e uma foto 3x4.

## Arquivista aposentada da ECO compila sonhos e lembranças em um livro

Alagoana de nascimento e carioca de coração, desde 1954 Eugenia Falcão, vem registrando os sonhos da juventude, a experiência da maturidade e as lembranças da infância em forma de palavras. Em 2011, transformou tudo isso em *Resquícios Imaginários: Poesias, trovas e uma história verdadeira* – livro editado.

“*Resquícios imaginários* é uma compilação de sonhos e lembranças escritos ao longo da vida. Para os amantes da arte de compor versos e conhecedores de estilo, será possível sentir nas entrelinhas dos poemas, trovas, pensamentos, cordel e canto reunidos a crença de que a poesia eleva o espírito

e desperta o belo”, assim definiu Thereza Falcão, sobrinha e roteirista da Rede Globo de Televisão.

“Meu livro é uma coletânea de lembranças carinhosas”, assim a autora define a obra.

Com um estilo próprio, frases curtas e com muitas rimas, romântico e moderno, Eugenia Falcão escreveu sobre os mais diversos assuntos e os publicou em jornais de Maceió, Rio de Janeiro e São Paulo, alguns com o pseudônimo de Milena Leite, vindo a ganhar um prêmio com o conto “Mimosa, a Enjeitada”, que fala de uma ovelha, que, rejeitada pela mãe, foi criada dentro de casa

como membro da família.

Em fevereiro de 2011, a Real Academia de Letras, em reconhecimento ao talento e por ter sido selecionada no Prêmio Literário Jucá Santos, concedeu o título de Dama Grã-Cruz e a registrou como acadêmica honorária.

“Foi muito emocionante receber o prêmio. O mestre de cerimônias recitou o meu poema “Teu sorriso acanhado”. Fiquei muito feliz”, afirma Eugênia.

A autora trabalhou como arquivista na ECO/UFRJ por 20 anos, vindo a se aposentar em 1995. Atualmente, procura uma editora para publicar o livro.

